



## **“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

**Eixo temático:** Classes sociais, geração e Serviço Social

**Sub-eixo:** Infância

**DIREITOS HUMANOS E INFÂNCIA:** relatos de experiências de um Programa de pesquisa e extensão no Arquipélago do Marajó e no Baixo Tocantins

SILVANA RAMOS LACERDA <sup>1</sup>  
MARIA IVANILDE RODRIGUES FONSECA <sup>1</sup>  
MARIA FERNANDA BARROS DE CARVALHO <sup>1</sup>  
JAQUELINE BRITO DA SILVA SANCHES <sup>1</sup>  
ELIELSON FARIAS DOS PRAZERES <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as ações de pesquisa e extensão do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM) desenvolvidas em quatro municípios do Marajó Ocidental. Assim, o estudo aponta para as contribuições do Programa no debate sobre direitos humanos, diversidade étnico-racial e infâncias na Amazônia.

**Palavras-Chave:** Direitos Humanos. Infâncias. Diversidade. Universidade e Sociedade.

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on the research and extension actions of the Human Rights, Children and Diversity Program in the Marajo Archipelago (DHIDAM) developed in four municipalities in the Western Marajo. So, the study points to the Program's contributions to the debate on human rights, ethnic-racial diversity and childhood in the Amazon.

**Keywords:** Human Rights, Childhoods, Diversity,

---

1 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Pará - Campus Universitário Do Marajó/breves

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Pará

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as ações de pesquisa e extensão do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM) em quatro municípios do Marajó Ocidental. Tal Programa surge como uma proposta interdisciplinar no ano de 2017, no município de Breves (Marajó - Pará), tendo como intenção fomentar reflexões sobre direitos humanos, infâncias e diversidade étnico-racial na região (GUIMARÃES, 2017a).

Assim, partindo de debates acerca de tais temáticas, o Programa iniciado com apenas um projeto de extensão e outro de pesquisa, gradualmente foi conquistando espaço e visibilidade em outros municípios do Arquipélago do Marajó e do Baixo Tocantins, sendo atualmente composto por dois projetos de extensão e três de pesquisa.

Dessa forma, dada a proporção conquistada pelo Programa, este artigo pretende refletir sobre suas ações desenvolvidas ao longo dos seus 5 (cinco) anos de existência, tendo como recorte territorial as experiências adquiridas em quatro municípios do Marajó Ocidental, mais especificamente nos municípios de Breves, Curralinho, Melgaço e Portel.

O presente estudo parte de uma pesquisa exploratória, pautada em levantamento bibliográfico e documental. Assim, ao tratar do histórico do Programa e seus reflexos, foram consultadas os projetos de pesquisa e de extensão submetidos a editais, planos de trabalho de bolsista, relatórios e artigos publicados pelo Programa.

Aliado a estes documentos, recorreremos a Severino (2007), Nunes e Silva (2011) que ao tratarem sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, articulação e diálogo entre universidade e sociedade, nos ajudam a compreender o impacto que projetos de pesquisa e de extensão possuem frente a comunidade. Assim, o estudo aponta para as contribuições do Programa no debate sobre direitos humanos, diversidade étnico-racial e infâncias na Amazônia.

## 2 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: refletindo a relação Universidade e Sociedade

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, ficou legalmente estabelecido, no Art. 207, que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Neste sentido, ao longo dos anos, esta vem buscando através de iniciativas institucionais implementar ações estratégicas que compreendam o princípio da aprendizagem a partir do tripé Ensino - Pesquisa - Extensão (SÍVERES, 2013).

No entanto, vale ressaltar, que o tripé universitário apesar de compor uma normativa legal, não se limita apenas ao redigido no artigo art. 207, mas se assemelha com o que Síveres (2013) denomina como *missão institucional*. Nesta perspectiva, colabora para a construção de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, que aproxima a educação superior e a construção de conhecimento científico alinhada às demandas da sociedade. Sobre isto, Gonçalves (2015, p. 1235), assevera que

[...] o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser compreendido como uma resposta a demandas sociais por uma Universidade socialmente responsável, que dialogue mais ativamente com os diversos setores da sociedade e que propugne uma formação e produção de conhecimento em diálogo com necessidades sociais.

Assim, compreende-se que, a Universidade, enquanto instituição formadora, ao possibilitar o contato com a sociedade, seus povos, saberes e demandas, proporciona um leque de possibilidades de ensino e aprendizagem, que, além de colaborarem para a formação de profissionais qualificados, éticos, críticos e comprometidos com as demandas da sociedade, expressam seu compromisso com a construção de uma sociedade democrática e socialmente justa, demonstrando assim a relação transformadora que ocorre a partir da relação entre Universidade e Sociedade.

Gonçalves (2015), por sua vez, ao tratar da temática, destaca que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve constituir-se em uma proposição filosófica, política e metodológica para a formação e para o conhecimento desenvolvidos na/pela Universidade. O que nos leva a destacar a

importância dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que ao serem promovidos por tal instituição tendem a valorizar especialmente o conhecimento construído a partir da troca de experiências e saberes, compreendendo assim, a importância em

Gerar um novo movimento no processo de produção e socialização do conhecimento na educação, ao relacionar dialeticamente o ensino (apropriação, pelos estudantes, do conhecimento historicamente produzido pela humanidade), da pesquisa (produção de novos conhecimentos) e a extensão (intervenção nos processos sociais e identificação de problemas da prática que demandam novas pesquisas). (MAZZILLI, 1995, p. 150 apud SCHENDER, 2011, p. 40)

Neste sentido, cabe destacar que indissociabilidade no ensino superior é crucial para a interconexão dos saberes, à medida que aproxima o conhecimento produzido na academia com o conhecimento do cotidiano da comunidade. Assim, para tal estudo, destacamos o trabalho desenvolvido pelas universidades públicas na região norte, que ao longo dos anos, através de suas ações tem se constituído como espaços importantes de diálogo e enfrentamento das principais demandas sociais e educacionais na região amazônica.

No que tange a esta atuação, destacamos os Projetos de Interiorização<sup>3</sup> da educação superior no estado do Pará, que possibilitou a criação de campus universitários e oferta de cursos de ensino superior em outros municípios além da capital, Belém (FONTES, 2012). Dentre estes, encontra-se o Campus Universitário do Marajó - Breves (CUMB/UFGPA), que fundado em 2006 e inicialmente composto por cursos de licenciatura (AMARAL E PUREZA, 2021), tem como missão levar ensino superior público e de qualidade aos moradores da região do Marajó Ocidental, e desse modo possibilita um ensino transformador e emancipatório aos discentes dos campus (SANTOS, CARMO E GUIMARÃES, 2021).

De acordo com Santos et al (2016), em 2009, a Universidade Federal do Pará reafirma este compromisso ao oferecer para o Campus de Breves o primeiro Curso de Graduação Bacharelado em Serviço Social a ser desenvolvido fora da capital Belém. Tal curso, com a finalidade de atender as especificidades da região, já em sua primeira turma, contava com quadro de professores próprios e uma faculdade

---

<sup>3</sup>A pesquisa realizada por Edilsa Fontes (2012) indica que até 1984 a UFPA somente ofertava Cursos na Capital Belém. A autora supracitada recorrendo a narrativas orais, documentações da Associação dos docentes da UFPA (ADUFPA) e matérias jornalísticas da grande imprensa do estado do Pará, argumenta que o Projeto de Interiorização da UFPA tem início em 1986 com a aprovação da Resolução nº 1.355. Atualmente a Universidade Federal do Pará, tem se caracterizado como uma universidade *multicampi*.

que, ao formar profissionais qualificados a atuar frente às problemáticas específicas da região, aos poucos foi se mostrando de grande importância para os municípios marajoaras (ibidem).

Assim, a Faculdade de Serviço Social (FACSS), do Campus Universitário do Marajó - Breves (CUMB/UFPA), durante seus mais de 12 anos de atuação na região do Marajó Ocidental, ao incorporar uma das instituições mais importantes da sociedade, além de formar bacharéis em Serviços Social, vem por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, adentrando e colaborando para a formação de espaços coletivos de debates e troca de conhecimento, e assim, contribuindo diretamente com o enfrentamento das expressões da questão social neste território.

A exemplo de tal atuação e compromisso com a sociedade, temos o Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM), que ao estar vinculado a Faculdade de Serviço Social (FACSS), do Campus Universitário do Marajó - Breves (CUMB/UFPA), vem desde 2017, através de suas ações de pesquisa e extensão, buscando dialogar com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral sobre as problemáticas que permeiam as infâncias do território amazônico, assumindo assim uma postura de formação coletiva e de resistência frente ao atual desmonte de políticas públicas na região.

### **III - As ações do Programa (DHIDAM) e suas contribuições no fortalecimento dos Direitos Humanos da Infância na Amazônia Marajoara**

#### **III.1 - Aspectos históricos**

O Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Arquipélago do Marajó (DHIDAM), atualmente constituído por um conjunto de 5 (cinco) projetos distribuídos entre pesquisa e extensão, surgiu no ano de 2017, como um projeto extensionista, aprovado pelo Edital Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)<sup>4</sup> e intitulado “Educação em/para direitos humanos: reflexões sobre infância

---

<sup>4</sup>Edital que concede incentivo financeiro a ações de extensão universitária. Confira o edital na íntegra em: <<https://drive.google.com/file/d/1SvHIIJdeGXXS6WVGBEDG51E0tdG6H0tx/view>>.

e diversidade juntos aos profissionais da educação pública do município de Breves (Marajó/PA)". Inicialmente, o referido Projeto, tinha como objetivo "fomentar o debate sobre educação em/para direitos humanos, com enfoque nas temáticas de infância e diversidade junto aos profissionais da educação pública" que atuavam no município de Breves (GUIMARÃES, 2017, p. 4).

No entanto, durante sua vigência, em ações que se concretizaram através de seminários, rodas de conversa, oficinas e minicursos, o referido projeto, além de alcançar profissionais da educação pública e privada, também teve suas ações adotadas por estudantes de graduação e pós-graduação, representantes de órgãos de promoção e defesa de direitos, membros de movimentos sociais e da sociedade civil em geral. A partir dos debates ocorridos nesses espaços e das demandas apresentadas por seus participantes, observou-se a necessidade de maior proximidade com os profissionais que compõem a rede de proteção à criança e ao adolescente no município de Breves, bem como a necessidade em se suscitar a produção de pesquisas e diagnósticos que pudessem criar bases e colaborar para os próximos passos de tal trabalho.

Assim, a fim de mapear os órgãos que compunham a rede de proteção da criança no município de Breves e compreender a percepção sobre direitos humanos da infância dos profissionais que atuavam frente a estes órgãos, estruturou-se o Projeto de Pesquisa intitulado "DIREITOS HUMANOS E INFÂNCIA NO MARAJÓ: uma análise dos discursos dos profissionais que atuam na rede de proteção da criança e do adolescente no município de Breves/PA"<sup>5</sup>. Este, por sua vez, tinha como objetivo refletir sobre os direitos humanos da infância no município de Breves a partir da vivência e relatos de profissionais que atuavam na rede de proteção da criança e do adolescente de tal município (GUIMARÃES, 2017b). Desta maneira, aliado ao primeiro projeto, foi possível, a partir dos resultados parciais da pesquisa, propor novas ações de extensão focadas diretamente nas demandas sinalizadas

---

<sup>5</sup>Aprovado em 2018, pelo edital Programa De Apoio ao Doutor Pesquisador - PIBIC Produtor. Este consiste em apoio por meio de concessão de bolsa de iniciação científica ofertada a docentes recém doutores, ou doutores recentemente contratados por unidades acadêmicas. O recurso possibilita a execução de projetos de pesquisa por meio de incentivo financeiro (PROPESP, 2017). Ver edital em: <<http://propesp.ufpa.br/index.php/editais-da-propesp/59-editais-da-propesp-2017/1112-submissao-bolsa-produtor-edital-05-2017>>.

pelos sujeitos da pesquisa.

Esta articulação impulsionou cada vez mais as ações realizadas pelos dois projetos, que, por meio de suas atividades de pesquisa e extensão aliadas a publicações de artigos científicos em anais de eventos e revistas científicas, ganharam cada vez mais espaço e visibilidade nos demais municípios que compreendem o Marajó Ocidental, impactando diretamente na ampliação de seus campos de debate e municípios de atuação. A partir destas movimentações e da aprovação de novos projetos<sup>6</sup>, no ano 2019, por meio do edital Proexia Marajó II<sup>7</sup>, os *Projetos Extensão e Pesquisa Direitos Humanos e Infância no Marajó*, passaram a compor proposta única, o Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Marajó (DHIDAM).

### **III.2 - Aspectos territoriais**

Dentre as mudanças ocasionadas com a instituição do Programa, damos destaque a ampliação das atividades a outros três municípios do Marajó Ocidental, que ao serem municípios próximos a Breves, sempre se mostraram presentes e abertos às discussões promovidas. Além destes, destaca-se ainda as ações empreendidas a partir do ano de 2020 na região do Baixo Tocantins, que emergiram a partir da oferta de uma turma de Serviço Social no Campus da UFPA - Cametá<sup>8</sup>.

Neste sentido, atualmente, o Programa DHIDAM, alcança em suas ações 5 (cinco) municípios, sendo 4 (quatro) municípios do Marajó Ocidental (Breves, Melgaço, Portel e Curralinho), e 1 (um) município localizados no Baixo Tocantins (Cametá). Contudo, no presente estudo, a fim de alcançar nossos objetivos, iremos

---

<sup>6</sup>Além dos projetos em andamento via editais PIBIC Produtor e Pibex, o Programa ainda contava neste ano, com mais 3 (três) projetos, sendo 1 (um) de pesquisa, intitulado: "DIREITOS HUMANOS DA INFÂNCIA: a perspectiva dos profissionais da educação pública do município de Breves/Marajó (PA)", aprovado pelo edital PIBIC Interior, e 2 (dois) de extensão: "INCLUSÃO DE JOVENS NEGRAS E NEGROS NO MARAJÓ: integração entre universidade e comunidade brevesense", pelo edital Navega Saberes; e o "SER NEGRO NO MARAJÓ: diálogos sobre direitos humanos e diversidade étnico-racial nos bairros periféricos do município de Breves (Marajó/PA), pelo edital Eixo Transversal.

<sup>7</sup>Este edital oferece vagas de bolsas para Programas desenvolvem ações de extensão em consonância com a realidade do/ no Marajó Ocidental. Para mais informações, acesse: <<http://proex.ufpa.br/proexia-marajo-ii>>.

<sup>8</sup>No que se refere a flexibilização do Programa, os autores Santos, Carmo, Guimarães (2021 p. 71), destacam a itinerância das turmas de Serviço Social no Marajó e no Baixo Tocantins, que recebem alunos de diversos espaços sociais da Amazônia contribuindo para "subunidade em trânsito no território das águas", visto que, essa expansão para interior do Estado do Pará possibilita a construção de saberes.

nos deter às ações desenvolvidas nos municípios que compreendem o Marajó Ocidental.

Segundo Gonçalves et al (2016), enquanto uma região formada por inúmeras ilhas, o Arquipélago do Marajó faz parte da região Amazônica, sendo compreendido como o maior arquipélago fluviomarinho do planeta. Recentemente, de acordo com o decreto N° 2.129 de 20 de janeiro de 2022, que integralizou o município de Oeiras do Pará a região do Marajó, o referido arquipélago passou a ser formado por 17 municípios, sendo estes: Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari e Soure, que compreendem o Marajó Oriental; Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Curalinho, Gurupá, Melgaço, Portel, São Sebastião da Boa vista e Oeiras do Pará, que fazem parte do Marajó Ocidental.

Figura 1 – Mapa do Arquipélago do Marajó



Fonte: Brasil (1999), IBGE (s/a), adaptado pelo autores.

De acordo com Guimarães (2021), apesar de ser conhecido pelas riquezas



naturais que possui, este território ganha notoriedade nacional pelos problemas socioeconômicos que atingem seus municípios. A autora realiza esta afirmação pautando-se nas informações coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) que apontam os municípios de Melgaço, Chaves e Bagre, dentre os dez últimos em escala nacional, com os índices de desenvolvimento humano considerados baixos.

Guimarães (2021) assevera que, aliado a esta problemática, os municípios do Marajó são afetados por questões estruturais como machismo, racismo e adultocentrismo, que se expressam por meio de problemáticas sociais como a exploração sexual infantil. Diante disto, Guimarães (2018, p. 6) considera que “o quadro de pobreza atinge diretamente a infância marajoara, que se torna alvo de exploração, violência e assédios, tendo os seus corpos vistos como simples força de trabalho e mercadoria”, o que nos leva a observar a urgência em se pensar políticas públicas e ações condizentes com a realidade marajoara.

Neste sentido, ao longo dos cinco anos de sua existência, ao se propor ouvir as demandas que emergem da sociedade marajoara e ao ser executado por pessoas que habitam este território, o Programa DHIDAM tem incitado e fortalecido debates que colocam as temáticas sobre infância, diversidade, relações étnico-raciais e Amazônia no centro de suas discussões e intervenções, configurando assim, ações que correspondem muitas vezes a processos de formação continuada.

### **III.3 - As ações do Programa DHIDAM**

A fim de apresentar a trajetória histórica de tal programa bem como impactos de sua atuação junto à comunidade marajoara, destacamos, a partir dos relatórios dos projetos que o compõem, bem como de outros documentos relevantes, as ações que demonstram o trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo de seus 5 (cinco) anos de existência. Estas, por sua vez, são apresentadas de forma cronológica, e apresentam não só os caminhos trilhados para a expansão deste Programa, mas o

significado que este vêm ganhando frente à região amazônica.

Com intuito de possibilitar os primeiros diálogos junto aos profissionais da educação pública, ainda em seu primeiro ano de atuação, foi realizado o I Seminário intitulado “Direitos Humanos, Diversidade e Infância no Marajó”, ocorrido nos dias 23 e 28 de junho de 2017. Este evento tinha como objetivo incentivar debates sobre direitos humanos e infância no Marajó, junto a profissionais da rede pública de ensino. No entanto, de acordo com os registros, esta ação também reuniu discentes do curso de Serviço Social, profissionais ligados à área da assistência social, saúde e do sistema sociojurídico.

IMAGEM 1 - I Seminário intitulado “Direitos Humanos, Diversidade e Infância no Marajó”



Fonte: Programa DHIDAM (2017a)

IMAGEM 2 – Apresentação cultural no I Seminário intitulado “Direitos Humanos, Diversidade e Infância no Marajó”



Fonte: Programa DHIDAM (2017b)

Diante das observações e resultados parciais obtidos nestes primeiros encontros, os debates inicialmente direcionados a profissionais da educação foram expandidos a alunos, profissionais e pesquisadores de outras áreas, pois, ao se pautar em debates sobre direitos humanos, compreendendo a diversidade étnico-racial e a discussão sobre as diversas infâncias Amazônicas, os momentos de diálogos promovidos pelo Programa DHIDAM também sinalizam para outras possibilidades de articulação entre as instituições e os mais diversos campos do saber.

Neste sentido, no ano de 2019 com a expansão territorial de suas ações dentro do Arquipélago do Marajó, o Programa DIDHAM contemplou, além do município de Breves, os municípios de Curalinho, Melgaço e Portel. Dentre as ações realizadas nestes municípios, destaca-se o minicurso intitulado “O trabalho social com a Infância, Juventude e a Família”, sendo a primeira atividade do Programa realizada fora do município de Breves, dentro do Arquipélago do Marajó. Promovido em parceria com a Prefeitura Municipal de Portel junto a Secretaria de Assistência Social (SETRAS), esta atividade ocorrida nos dias 17 e 18 de maio de 2019, foi ofertada aos servidores públicos municipais, e contemplou, além destes, estudantes de graduação em Serviço Social e Pedagogia do município (GUIMARÃES, 2019b).

Nos anos que sucederam, o Programa DHIDAM provocou debates, e concretizou outras ações importantes aos municípios do Marajó. Em janeiro de 2020, o Programa realizou o I Seminário “Ser Negro na Amazônia” no município de Melgaço (Marajó - Pará), que teceu reflexões quanto as estratégias de combate ao racismo numa perspectiva intersectorial. Nesta direção, com o auxílio da turma de Serviço Social 2016, flexibilizada no município de Melgaço, e com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores, este evento reuniu acadêmicos e membros da sociedade civil organizada do referido município.

Nos demais meses de 2020 e no ano de 2021 dada a suspensão de atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19 e as recomendações da universidade por meio da portaria 1206/2020<sup>9</sup>, o Programa DHIDAM passou a realizar suas ações em formato remoto, e por meio de plataformas digitais seguiu desencadeando discussões acerca das temáticas infância, direitos humanos e diversidade étnico-racial na Amazônia, incluindo nestes reflexões sobre os impactos da pandemia. Dentre as ações realizadas neste período, tivemos a oportunidade de reunir com os profissionais do Serviço Social que atuam no município de Curalinho (Marajó/PA). Com o apoio da Secretaria de

---

<sup>9</sup>Ver documento na íntegra em: <[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://progep.ufpa.br/progep/documentos/teletrabalho/Portaria-1260-2020.pdf&ved=2ahUKEwiQvrXmmJ\\_4AhXJgpUCHSW9BTIQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw3UBaAoTwX\\_RAQST7X2ZwgPR](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://progep.ufpa.br/progep/documentos/teletrabalho/Portaria-1260-2020.pdf&ved=2ahUKEwiQvrXmmJ_4AhXJgpUCHSW9BTIQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw3UBaAoTwX_RAQST7X2ZwgPR)>. Acesso em: 08 mai 2022.

Assistência Social do referido município, foram realizados debates sobre a saúde mental da população negra e os impactos da pandemia na região.

Cabe ressaltar que, além das ações formativas por meio de palestras, rodas de conversa e minicursos, a atuação do DHIDAM também tem se fortalecido junto a Coletivos, Projetos Sociais e outros grupos formados pela sociedade civil organizada. Dentre estas, menciona-se as ações e parcerias organizadas com estes grupos durante o cenário pandêmico, dentre as quais destacamos as denominadas: “PREVENINDO MENINAS E MULHERES DAS PERIFERIAS DE BREVES (MARAJÓ/PA) CONTRA O COVID-19<sup>10</sup>”, e “FORTALECENDO FAMÍLIAS RESIDENTES NO LIXÃO DO MUNICÍPIO DE BREVES/PA CONTRA O NOVO COVID-19<sup>11</sup>”. Estas, realizadas no ano de 2020, com o apoio e incentivo financeiro obtido por meio de seleção de *Ação Emergencial* realizada pelo Observatório do Marajó, figuraram-se não somente como ações emergenciais de enfrentamento e contenção da pandemia da covid-19, mas também como intervenções que buscavam garantir o acesso a direitos básicos.

IMAGEM 3 – Chamada para evento *online*



Arte elaborada pelo Programa DHIDAM (2020)

IMAGEM 4 – Registro da ação “Prevenindo Meninas e Mulheres Das Periferias de Breves (MARAJÓ/PA) contra o COVID-19”



Fonte: Ballet Leveza Inocente (2020)

10Proposta elaborada pela coordenadora do Programa DHIDAM, Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães, submetida e aprovada no edital de chamada de Ação Emergencial do Observatório do Marajó, 2020.

11Proposta aprovada no edital de Ação Emergencial promovido pelo Observatório do Marajó, 2020.

Ademais, destaca-se ainda que, atualmente o Programa DHIDAM, com atuação em 5 (cinco) municípios do Marajó Ocidental, sendo: Breves, Melgaço, Portel e Curralinho, e no município de Cametá (no Baixo Tocantins), tem fomentado importantes debates acerca dos direitos humanos da infância, tomando como recorte questões étnico-racial, as especificidades territoriais e os impactos da pandemia na região. Nesta perspectiva, reafirma-se a importância e necessidade de discussão desta temática na Amazônia Marajoara, uma vez que o Marajó, segundo Guimarães e Carvalho (2017, p. 11) “ainda se constitui em região que ainda tem muito o que expandir quando se tratar de produção do conhecimento, devendo ser fortalecida por projetos de extensão e pesquisas”, através de diálogos contínuos entre a universidade e sociedade. Neste contexto, destacamos a importância das ações do Programa na contribuição no processo de sistematização das informações sobre a infância marajoara, e das reflexões sobre as questões que giram em torno deste debate.

### **3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre as ações de pesquisa e extensão do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM) desenvolvidas em quatro municípios do Marajó Ocidental. Assim, o estudo apontou para as contribuições do Programa no debate sobre direitos humanos, diversidade étnico-racial e infâncias na Amazônia, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Observou-se ao longo das reflexões suscitadas neste artigo, como a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior desencadeia mudanças significativas na formação acadêmica, uma vez que, conforme o exposto, a universidade dissemina o conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade através do ensino; e neste mesmo movimento de partilha e troca, produz novos conhecimentos relevantes para a sociedade através da pesquisa científica. Contudo, é preciso salientar, que para além disso, a universidade precisa oportunizar a devolutiva do conhecimento

produzido para a sociedade, através de seus projetos de extensão e pesquisa universitária. Assim, ressalta-se a importância da articulação do tripé da universidade, uma vez que, a partir disso poder-se-á estreitar e afirmar seu vínculo com a sociedade, e desta forma contribuir de maneira efetiva com a transformação social.

Arelado a estas reflexões, vimos a importância das ações do Programa DHIDAM, que, ao contribuir para o fortalecimento do debate sobre direitos humanos da infância na Amazônia, busca envolver em suas reflexões o debate sobre as infâncias e a diversidade étnico-racial. No mais, as reflexões desenhadas neste artigo, possibilitou-nos observar os impactos das ações empreendidas pelo Programa ao longo desses 5 (cinco) anos, uma vez que foi por meio de diálogo entre população e profissionais que atuam na rede de proteção dos direitos humanos, foi possível perceber as problemáticas existentes na Amazônia Marajoara. Assim, diante destes resultados observou-se também questões historicamente silenciadas, e outros desafios a mais a serem vencidos. Diante deste contexto, apesar de reconhecermos os avanços advindos com as ações do Programa DHIDAM, apontamos para a necessidade de fortalecimento dessas ações, especialmente em territórios como o Marajó, que durante anos vem sendo alvo dos diversos desdobramentos do racismo, machismo, exploração e ausência de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. M. P. PUREZA, E. do S. de S. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CAMPUS UFPA/BREVES: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES/AS SOBRE O PARFOR/PEDAGOGIA NA AMAZÔNIA MARAJOARA. In: **30 anos do Campus Marajó-Breves (UFPA)**, Ronaldo de Oliveira Rodrigues Sônia Maria Pereira do Amaral (Organizadores) - Breves: Campus Universitário do Marajó-Breves, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. Uma viagem pelo Brasil. Disponível em: <https://www.brasilchannel.com.br/>. Acesso em: 20 de mai de 2022.

FONTES, E. J. O. Memória e história da interiorização da UFPA: quando a memória constrói uma história coletiva. In: **Rev. Fronteiras: Revista Catarinense de História [on-line]**, Florianópolis, n.20, p.93-114, 2012.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Um princípio necessário. In: **Rev. PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015.

GUIMARÃES, J. T. da S. Educação em/para direitos humanos: reflexões sobre infância e diversidade juntos aos profissionais da educação pública do município de Breves (Marajó/PA). **Proposta submetida e aprovada pelo edital PIBEX**. UFPA, 2017a.

GUIMARÃES, J. T. da S. DIREITOS HUMANOS E INFÂNCIA NO MARAJÓ: uma análise dos discursos dos profissionais que atuam na rede de proteção da criança e do adolescente no município de Breves/PA. **Proposta submetida e aprovada pelo edital PIBIC Produtor**. UFPA, 2017b.

GUIMARÃES, J. T. da S. Educação em/para direitos humanos: reflexões sobre infância e diversidade juntos aos profissionais da educação pública do município de Breves (Marajó/PA). **Relatório Final PIBEX**. UFPA, 2017c.

GUIMARÃES, J. T. da S. CARVALHO, L. C. de. **DIREITOS HUMANOS E INFÂNCIA: Notas sobre a situação da criança na Amazônia Marajoara**. VIII Jornada de política pública, Universidade Federal do Maranhão. UFMA, 2017.

GUIMARÃES, J. T. A INFÂNCIA NO MARAJÓ OCIDENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE BREVES (PA). Publicado em anais eletrônicos do **XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. UFES, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23279>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

GUIMARÃES, J. T. da S. DIREITOS HUMANOS E JUVENTUDE NEGRA NO MARAJÓ: diálogos para combate ao racismo com os jovens do município de Breves (Marajó/PA). **Relatório Final PIBEX**. UFPA, 2019a.

GUIMARÃES, J. T. da S. Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Arquipélago do Marajó. **Relatório Final PROEXIA MARAJÓ II**. UFPA, 2019b.

GUIMARÃES, J. T. da S. (2020). SER NEGRO NO MARAJÓ: NOTAS SOBRE IDENTIDADE E RACISMO NA AMAZÔNIA PARAENSE. In: **Rev. @rquivo Brasileiro De Educação**, 8(17), 80-106. <https://doi.org/10.5752/P.2318->

7344.2020v8n17p80-106, 2020.

GUIMARÃES, J. T. da S. Direitos humanos de crianças e adolescentes no arquipélago do Marajó/PA: desafios e possibilidades do território. In: **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 250–286, 2021. DOI: 10.14295/rbcs.v13i25.11990. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11990>. Acesso em: 19 de maio de 2022

GONÇALVES, A. C. O. CORNETTA, A. Alves, F. BARBOSA, L. J. G. Cap. 5: Marajó. In: **A função socioambiental do patrimônio da União na Amazônia**. Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA), 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acha CEP. Estados. Pará. Cep de Oeiras do Pará – PA. Disponível em: <https://achacep.com.br/oeiras-do-para/c>. Acessado em: 29 de agosto de 2022.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** – Ano IV - n. 7 - Barbacena – Julho/dezembro 2011. p. 119-133.

OBSERVATÓRIO DO MARAJÓ. **Gabinete Popular de Crise do Marajó** — Ação Emergencial do Observatório do Marajó, 2020. Disponível em: <<https://medium.com/observat%C3%B3rio-do-maraj%C3%B3/gabinete-popular-de-crise-do-maraj%C3%A7%C3%A3o-emergencial-do-observat%C3%B3rio-do-maraj%C3%B3-922abee0e60a>>. Acesso em: 10 agosto 2022.

PARÁ. República Federativa do Brasil - Estado do Pará. Decreto nº 2.129, de 20 de janeiro de 2022. **Diário Oficial do Estado do Pará**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16V9NsOU5M6dUyQ0abL08ecuf7Z857vcH/view>>. Acesso em: 07 jun 2022.

Projeto Ballet Leveza Inocente. Projeto Social. Breves/PA, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/105485940861721/posts/pfbid0KfAnRUzq8td7S1emQUArnzKzCbs5Qnoukvt1tmkNJMoVG94aHgkgfxLJfskQjuCfl/?sfnsn=wiwspwa>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

Programa DHIDAM. **Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Arquipélago do Marajó (DHIDAM)**. Breves/PA, 2017a. Imagem 1. Disponível em: <<https://www.facebook.com/dhinfanciamarajo/photos/1922825887959524>>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.



Programa DHIDAM. **Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Arquipélago do Marajó (DHIDAM)**. Breves/PA, 2017b. Imagem 2. Disponível em: <<https://www.facebook.com/dhinfanciamarajo/photos/1922818781293568>>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

Programa DHIDAM. **Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades no Arquipélago do Marajó (DHIDAM)**. Breves/PA, 2020. Imagem 3. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1920070824901697/posts/pfbid0KXxjA7Bhs681vU1HWtc6E25A2JeuXwuZf2mHDVwm5hbS6kXnhqzNog1BX2kFUosvl/?sfnsn=wiwspmo>>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

SANTOS, A. M. S. et al. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**. Breves/PA: CUMB/UFPA, 2016.

SANTOS, A. M. S. CARMO, E. D. do. GUIMARÃES, J. T. S. A FACSS e os 30 anos do Campus Universitário do Marajó-Breves: intervenção social, direitos e resistência diante do aprofundamento da exclusão social. In: **30 anos do Campus Marajó-Breves (UFPA)**, Ronaldo de Oliveira Rodrigues Sônia Maria Pereira do Amaral (Organizadores) - Breves: Campus Universitário do Marajó-Breves, 2021.

SEMSA BREVES. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - COVID-19, Atualização: 08.06.2020 - 18h00. Breves (Marajó/PA), 08 de jun de 2020. Facebook: Secretaria Municipal de Saúde de Breves. Disponível em: <<https://www.facebook.com/100005935602379/posts/pfbid0PgYKbP1vsTNxVx5E5aobSAaUPL4jQCdQoqVWLJWrtVPv9uWT5F52kqndbNjU3pzvl/>>. Acesso em: 11 agosto 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23º. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SCHENDER, K. W. **Formação para o trabalho docente**: a extensão universitária na área da educação. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, SP, 2011.

,